

Governo garante poupança só até R\$ 5 mil

BC fixa novo limite e assegura que 98% dos poupadores do País continuarão protegidos

VÂNIA CRISTINO
e SORAYA DE ALENCAR

BRASÍLIA — O governo resolveu reduzir de maneira drástica o limite de garantia das cadernetas de poupança. Era de R\$ 19.208,23 em 1º de junho e, de agora em diante, vai ser de apenas R\$ 5.000,00. Segundo o presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, com esse limite estão protegidas 98,4% das contas. O presidente do BC também explicou que o governo procurou, com a fixação do novo limite, voltar à idéia original do Fundo de Garantia de Depósitos e Letras Imobiliárias (FGDLI), que é de dar cobertura prioritária ao pequeno poupador.

Esta foi a maior novidade nas medidas adotadas pelo Conselho Monetário Nacional em complementação à medida provisória de desindexação da economia. O CMN aprovou, ontem, a criação de um novo tipo de caderneta de poupança — a poupança vinculada ao financiamento habitacional. Diferente da caderneta tradicional — que permanece com rendimentos pela TR e juros mensais de 0,5% —, a poupança vinculada será totalmente dirigida à aquisição da casa própria e à construção de imóveis.

O governo também criou a Taxa Básica Financeira (TBF) para depósitos a prazo com reaplicação automática. A TBF vai remunerar uma nova modalidade de poupança, que já poderá ser oferecida pelos bancos na segunda-feira, e que consiste de um depósito a prazo de 90 dias. A nova poupança terá liquidez diária e rendimento mensal. O crédito do rendimento, entretanto, só será depositado a cada três meses.

No caso do poupador fazer retiradas antes do aniversário da conta, a

remuneração incidirá sobre o menor saldo do período. Segundo Loyola, os novos depósitos têm característica de Certificados de Depósitos Bancários (CDB) já que estarão sujeitos a tributação de 10% do Imposto de Renda (IR).

O CMN aumentou, ainda, de 1% para 1,2% o redutor da TR a partir de agosto. Com isso, cairá a remuneração da poupança tradicional e as dívidas indexadas à taxa, como os financiamentos habitacionais.

A TBF corresponderá à média das taxas de CDB oferecidas pelos 30 bancos que têm maior captação nesse papel. Essa média será calculada diariamente pelo Banco Central que, no final de cada dia, divulgará a TBF

do dia anterior. A primeira TBF, referente a segunda-feira, dia 3, será divulgada na terça-feira. A TBF, que ao contrário da TR não terá redutor, só será calculada para dias úteis. Por enquanto, a nova taxa só pode ser usada no novo depósito mas, na próxima semana, o Banco Central dará outras opções aos bancos. Eles vão poder oferecer créditos — para financia-

mentos, por exemplo — corrigidos pela TBF. O prazo dessas operações, no entanto, será no mínimo de 120 dias.

Técnicos do Banco Central garantem que a redução do valor da cobertura do FGDLI não vai deixar o pequeno poupador desprotegido. O novo valor só foi fixado depois de o BC ter pesquisado o universo das contas de poupança. Dele ficam de fora os grandes investidores que, de acordo com os técnicos, apenas buscam a poupança quando ela oferece melhores taxas. Além disso os técnicos argumentam que, hoje em dia, a poupança está concentrada nos grandes bancos, onde o risco de quebra ou liquidação extrajudicial é mínimo.

A nova caderneta de poupança, vinculada à aquisição da casa própria, e as aplicações pela nova Taxa Básica Financeira (TBF) só serão regulamentadas pelo BC na próxima semana.

Ari Vicentini/AE



Adriana Souza Luiz: "Quando sobra um pouco do meu salário, prefiro investir no curto prazo"



OPÇÕES

INCLUEM

REAPLICAÇÃO

AUTOMÁTICA